Nº7

08/07/2021

MONTE DE AMIGOS *nós e vós*

1. EAPN e MA *página 2*

2. Números do mês *página 3*

3. 9 anos de Solidariedade *página 3*

4. Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social *página 4*

5. Realidades *página 5*

6. O que os Amigos nos Escrevem *página 6*

7. "Eu já dei! E tu?" *página 7*

Verão de 2021

No passado dia 21 de Junho assinalamos a entrada oficial na estação do verão, a estação mais aguardada por muitos, sinónima de pouco trabalho, férias e descanso. Estação de calor em que o céu é apenas de azul e nele cintila a luz do sol e as andorinhas voam em bando. No verão as sapatilhas são substituídas por confortáveis chinelos, a roupa é pouca, confortável, colorida e com padrões vivos. É a estação de praia. Saem dos armários as toalhas de praia, os bikinis e calções de banho, os guarda-sóis, geladeiras e os insufláveis. Seguem-se momentos de partilha como os de enterrar pessoas na areia, os desportos de verão, as conversas junto ao mar. A água fica mais cristalina, os mergulhos rotineiros e longos acompanhados daquela sensação única de boiar à superfície, explorar o fundo marinho e sair da água de lábios roxos, mas isso não importa comparativamente com alegria e felicidade de estar no mar. Enquanto, o sol aquece o corpo deixando os cristais de sal bem visíveis nas peles douradas e bronzeadas. É a estação das saladas, dos gelados, dos longos jantares, churrascos e dos longos convívios.

O verão é também especial para a Monte de Amigos. Os cabazes familiares são

por sua vez mais frescos e coloridos, fazendo dele parte as frutas da época como as framboesas, os mirtilos, a melancia, e os morangos. Nesta época fazem-se também as atividades de inclusão no exterior e partilham-se os doces e bolos da fruta da época.
Ainda é um verão diferente dos anteriormente vividos, pelo contexto pandémico e as suas consequências económicas e sociais, no entanto é no verão que observamos mais ânimo e bom humor nos utentes. Na MA

A EAPN Madeira na Monte de Amigos

O desemprego, as pessoas e os números…
Para a Monte de Amigos, ao longo do seu trabalho com as famílias e a comunidade, o desemprego tem sido uma problemática social recorrente.
A falta de uma remuneração fixa provoca nas famílias grande pressão para fazer face às despesas mais básicas e elementares. Este esforço é particularmente visível nas famílias monoparentais e agregados com um único elemento. A maioria das famílias que a MA acompanha sofre com esta problemática, sendo transversal a várias faixas etárias e aos diferentes níveis de escolaridade.

Nesta perspetiva, a EAPN Madeira (Rede Europeia Anti-Pobreza) desenvolveu no passado dia 11 de junho, uma dinâmica com alguns utentes da MA, sendo estes desempregados de longa duração e jovens desempregados. Tratou-se de um grupo pequeno, mas bastante heterogéneo em idade e em formação.
A dinâmica focou-se em várias questões relativas ao desemprego, numa perspetiva de participação social das pessoas.
Discutiram-se os números do desemprego. Mas as pessoas não se sentem números.
Sentem, maioritariamente, que não são úteis à sociedade e que não lhes é permitido sonhar com um futuro mais promissor e digno.
O desânimo contrastou com a vontade, e a esperança que teima em não os deixar, de quererem a sua autonomia económica, pois existem liberdades que não podem ter preço.
Reféns de uma conjuntura socioeconómica difícil e agravada pela pandemia, têm noção e sentem na pele a dificuldade em conseguir um contrato de trabalho.
Esta interação entre os utentes, que partilham de uma situação comum, serviu também para reconhecer no "outro", maneiras de lidar e enfrentar este desafio que é a procura de emprego.

Números do Mês

Famílias

122

Adultos

266

Crianças

98

IIniciamos o mês de julho com um total de 122 famílias que se encontram a receber o apoio da nossa Loja Comunitária, sendo que 266 são adultos e 98 são crianças.
O número de novos pedidos de apoio diminuiu, de 15 para 8. Destes, apenas um foi encaminhado por instituições públicas ou privadas e os restantes sete efetuaram o pedido por iniciativa própria.

9 anos de Solidariedade

Existem coisas que não sei explicar... por vezes dou comigo a pensar o porquê de as fazer, como o que comecei a construir há 8 anos com alguns amigos.
Muitas vezes já pensei em parar, mas parece que fica a me faltar alguma coisa...
Decidi que era o meu caminho. Que vou percorrendo naturalmente, pois não consigo escapar dele. Está sempre à minha frente.

Percorro-o, todos os dias com as alegrias e as tristezas, os erros, as dificuldades e as vitórias que fazem parte e vão acontecendo. Percorro-o porque aprendi que nunca devemos nos desviar dos caminhos que nos alimentam a alma e nos trazem felicidade.
Fez 9 anos, que entrei com mais 12 amigos, num notário do Funchal, para registarmos o grupo solidário Monte de Amigos, como uma Associação de Solidariedade Social.
Um ano depois, a Associação adquiriu o carácter de Instituição Particular de Solidariedade Social.
Hoje, 9 anos depois, estou Grata a esses 12 amigos!
Hoje, 9 anos depois, a Monte de Amigos, não são só as 13 pessoas que entraram num notário do Funchal.
Hoje, 9 anos depois, a Monte de Amigos, são todos aqueles que nos têm dado a mão, nos têm envolvido num abraço, que acreditam, que nos apoiam, que nos dão força, que se juntaram a nós e connosco têm caminhado.
São 9 anos de atividade, de contributo à RAM e além fronteiras, quer no combate à fome e pobreza quer na promoção da inclusão entre os grupos mais vulneráveis.
Porque ninguém percorre um caminho sózinho...
Gostaríamos de deixar um enorme agradecimento a quem caminha connosco e nos apoia continuamente, pois a MA é também a vossa amizade e contributo, é vossa também, somos um.
Hoje, 9 anos depois... Obrigada! Muito Obrigada!

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)

Todas as pessoas e, ou famílias que chegam à MA são atendidas no Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), pela assistente social.

Este serviço tem como objetivos: informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada situação; apoiar em situações de vulnerabilidade social; prevenir situações de pobreza e de exclusão social; promover a autonomia das pessoas; mobilizar os recursos da comunidade.

As pessoas chegam à MA por sua própria iniciativa, por indicação de amigos ou conhecidos ou ainda por encaminhamento de outros serviços, públicos ou privados.

Chegam, na sua maioria, com algum receio e vergonha. Mais do que ansiarem por receber o apoio alimentar, carecem de ser ouvidos, sem julgamentos. Na nossa visão as pessoas são mais importantes do que os seus problemas.

No primeiro atendimento deixamos a pessoa à vontade para expor a sua situação da maneira que lhe for mais confortável, orientando sempre com perguntas chave.

Ao sentirem que existe uma real preocupação e interesse pela sua situação, isso deixa-os mais cómodos e mais recetivos a se abrirem e a estabelecerem connosco uma relação de confiança.

Esta situação é desejável, pois do ponto de vista técnico é importante a recolha de toda a informação que possa ser relevante para podermos, da melhor maneira possível, aconselhar e, ou, encaminhar.

Numa união de esforços, procuramos reconhecer em conjunto e em cada um, as suas forças e fraquezas, bem como as oportunidades e ameaças externas, para a promoção da sua autonomia.

Todas as histórias, anseios, sonhos e desejos são diferentes. Trabalhamos com as pessoas respeitando sempre cada situação.

Procuramos ajudá-las a percecionar as mudanças desejáveis para as suas vidas e a identificar os elementos e as suas interações com os mesmos, que possam dificultar a saída da situação em quem se encontram.

Todo o trabalho desenvolvido engloba também a articulação e a colaboração com outros profissionais, ou seja, aproveitar os benefícios do trabalho em rede, tão importante na capacitação das pessoas.

Realidades

Cruzei-me com ela.
"Boa tarde! Não está a ver quem eu sou...". E baixou a máscara para eu a reconhecer.
Tem no rosto o peso dos anos, as rugas como se fossem os caminhos que tem percorrido na vida.
"Não a via há tanto tempo... que é feito de si? Como está?"

Mulher sofrida, mas rija. A vida nunca a quis poupar, mas ela sempre lhe fez frente.
Ficamos a conversar uns 5 minutos.
A história dela é longa. Não deveria caber na idade que tem...

Ao despedirmo-nos dá-me um abraço proibido e responde:
"Estou à espera que a vida volte!"

Celebração em Estilo Barroco

A Secretaria Regional do Turismo e Cultura e a Direção Regional da Cultura apoia o concerto protagonizado pelo Funchal Baroque Ensemble, com direção musical de Giancarlo Mongelli, que se realiza no dia 7 de julho pelas 18h00. O evento terá lugar no Palácio de São Lourenço e a entrada é gratuita mediante reserva e disponibilidade de lugares.
Pode efetuar a sua reserva através do e-mail: geral.aocm@gmail.com

O que os Amigos nos Escrevem

Monte de Amigos

Um acto de amor!
O que motiva alguém a envolver-se numa causa, a sentir empatia
com o outro e a ajudar, amparar, escutar…
Não tenho uma resposta única mas sempre que na minha profissão entro em diálogo com quem dedica horas do seu dia-a-dia a enfrentar e tentar resolver as "feridas" do outro, só posso sentir a mais profunda admiração.
Na associação Monte de Amigos, sinto que encontramos entre os que abraçaram a causa, quem tem essa capacidade de humanizar a relação com quem precisa. Gente que sente o desconforto, a dor, o desespero de quem está em sofrimento. E ouve. Avalia. Planeia. Decide. Dá sem julgar! Acolhe e respeita o outro.
É um acto de amor, este.
E é tão fácil fazer parte desta família, com pequenos gestos. Não deixe de fazê-lo, porque "todos somos responsáveis por tudo, perante todos".

"Todos somos responsáveis de tudo, perante todos" (Fiodor Dostoievski)

Funchal, 19 de Junho 2021
Marta Cília Câmara Abreu Garcês
Realizadora de Rádio

“Eu já dei! E tu?”

(papas e cereais)

No passado dia 20 de maio sentimos necessidade de relançar a nossa campanha “Eu já dei! E tu?” de papas e cereais. Ativamos a campanha, pois estávamos em risco de stock destes dois bens e também devido ao crescente número de crianças que apoiamos. No período anterior à pandemia, a Monte de Amigo apoiava um total de 32 crianças dos 0 aos 14 anos, estando agora a apoiar um total de 98 crianças, sendo um número com tendência crescente.

As crianças para a MA constituem uma preocupação primordial, sendo esta fase e o seu completo e pleno desenvolvimento fulcral para o que será a sociedade do amanhã. Porque todas as crianças devem desfrutar do seu crescimento e alimentação sem restrições, a MA disponibiliza a cada família com crianças o seu único e próprio cabaz, sendo o mesmo adequado ao número de crianças do agregado. Intitulado o cabaz das crianças dele fazem parte o leite, bolacha e cereais ou papas.

De modo a reforçar a campanha colocamos as caixas azuis da mesmo em alguns locais amigos, nomeadamente no supermercado Regional (Rua Cidade do Cabo), no supermercado Nova Esperança (zona velha) e no ginásio Platinium (Oudinot).

O retorno destes locais amigos, bem como da comunidade e de alguns amigos tem sido muito bonito e motivador. Desde o início da campanha já recebemos cereais e papas por meio de doações, que acabaram por integrar o nosso stock preenchendo as prateleiras com estes bens.

Entramos oficialmente na penúltima semana da campanha “Eu já dei! E tu?” de papas e cereais, pelo que doações solidárias ainda podem ser feitas nas nossas instalações, Travessa do Anselmo n.º 8 R/C, Funchal ou monetariamente através do nosso iban: PT50 0018 000330824502020 46.

Na qualidade de IPSS, Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos, apelamos à sensibilização e solidariedade neste momento. Agradecemos o apoio de todos na campanha até então.

Contactos

291 628 399

939 743 013

www.montedeamigos.com

Travessa do Anselmo nº8 R/C 9050-049 Funchal

Monte de Amigos

montedeamigos

monteamigos@gmail.com

Dias do dia-a-dia

Cerca-te de pessoas que te tragam no coração, nas suas conversas, nas suas lutas, nas suas conquistas, nas suas orações.
Cerca-te de pessoas que estão sempre contigo, que te dão paz e alegria.
Cerca-te de pessoas que torçam por ti e que te incentivam a teres confiança e a acreditares nos teus sonhos.
Cerca-te de pessoas que caminhem contigo.
Cerca-te de pessoas que te digam, sem vírgulas: aqui tens sempre porto seguro, asas e trampolim.

Precisamos de ser muitos, porque muitos precisam de nós!